

BULLYING - MALTRATO ENTRE ALUNOS

FALTA DE CIVILIDADE

Sofremos de um mal na atualidade: a incivildade. A toda hora, somos obrigados a testemunhar cenas de grosseria entre as pessoas, de falta de respeito pelo espaço que usamos e de absoluta carência de cortesia nas relações interpessoais. Os adultos perderam a vergonha de ofender publicamente e em alto e bom som, de transgredir as normas da vida comum por quaisquer razões. Parece mesmo que nossa vida segue um lema: cada um por si e, ao mesmo tempo, contra todos.

Por isso, perdemos totalmente a sensibilidade pelo direito do outro: cada um de nós procura, desesperadamente, seus direitos, sua felicidade, seu poder de consumo, seu prazer, sem reconhecer o outro. E, claro, isso gera intolerância, discriminação, ameaça. O pacto social parece ter sido rompido e não tomamos nenhuma medida para reverter esse processo. As mídias, por exemplo, comentam cenas de incivildade ocorrida entre pessoas que ocupam posição de destaque.

Virou moda e ganhou visibilidade dizer tudo o que se pensa, agredir para se defender, fazer pouco do outro. Pessoas que ocupam cargos de chefia expressam seu descontentamento com seus funcionários aos berros e assim por diante.

Ao mesmo tempo, crescem entre os mais novos problemas como falta de limites, indisciplina e falta de respeito pelo outro. O fenômeno conhecido por "bullying" -intimidação física ou psicológica- assusta crianças e adolescentes e preocupa pais e professores. Nas escolas do mundo todo, o clima é de "falta de respeito" generalizado, mesmo que essa expressão seja usada de modo impreciso. Mas o fato é que as crianças e os adolescentes praticam o conceito de cidadania do qual se apropriaram pela observação do mundo adulto. Em uma conversa com crianças que frequentam o ensino fundamental, ouvi relatos que me deixaram muito pensativa.

Um garoto disse que achava que os alunos maiores intimidavam os menores porque a escola e os pais ensinam que se deve respeitar os mais velhos. Veja você: o conceito de mais velho deixou de significar adulto ou velho e passou a ser usado como de mais idade. Assim, revelou o garoto, uma criança de um ou dois anos a mais que a outra se considera um "mais velho" e, assim, pode explorar os de menos idade.

Podemos ampliar esse conceito apreendido pelas crianças e, além da idade, pensar em poder, por exemplo. Isso nos faz pensar que o "bullying"

ocorre principalmente, mas não apenas, porque crianças e adolescentes desenvolvem relações assimétricas entre eles, por causa da idade, do tamanho, da força e do poder.

Talvez seja em casa e na escola que pais e professores possam e devam repensar e reinventar o conceito de cidadania. Mas também temos nós, os adultos, o dever de adotar boas maneiras na convivência social. Afinal, praticar boas maneiras e ensinar aos mais novos o mesmo nada mais é do que reconhecer o outro e buscar formas de boa convivência com ele. Disso depende a sobrevivência da vida social porque somos todos interdependentes.

"BULLYING" E DESRESPEITO NA ESCOLA

"Isso ocorre porque temos preferido nos comprometer mais conosco do que com qualquer outra coisa."

A correspondência de duas leitoras dá o tema da conversa de hoje. A primeira -professora de escola municipal do interior paulista- pede ajuda para saber como enfrentar o "bullying". A segunda -uma garota de 15 anos da segunda série do ensino médio de uma escola particular- relata o que ela chama de "guerra por cadeiras" em sua sala.

Ela conta que prefere sentar-se nas cadeiras da frente para conseguir prestar atenção às aulas e reclama da turma do fundão, que só quer atrapalhar. Ocorre que a turma do fundão decidiu tomar os lugares da frente e, desde então, a classe se dividiu em duas turmas que se degladiam.

A discussão sobre o "bullying" está na ordem do dia. Nas escolas, especialistas das mais diversas áreas são chamados para dar palestras; os pais se preocupam em instruir os filhos sobre como agir caso sejam vítimas; alunos convivem diariamente com fatos do tipo e não sabem como reagir. Mas o que é "bullying"? Em inglês, "bully" significa amedrontar, intimidar, ameaçar. Qualquer comportamento que, mesmo em tom de brincadeira, intimida, ofende, agride ou exclui é chamado de "bullying". A cada dia, nós conseguimos inventar uma moda mais sofisticada e com aparência de seriedade teórica para responsabilizar, cada vez um pouco mais, a geração dos mais novos pelos conflitos e confrontos da convivência humana desde muito cedo. O caso do "bullying" é um exemplo típico de como estamos desertando de nosso papel de iniciar os mais novos nas relações humanas.

Estamos abandonando-os à própria sorte. Esse fenômeno do "bullying" não é nenhuma novidade. Todos sabem do que crianças e jovens são capazes -alguns falam até em crueldade infantil. Acontece que eles olham apenas para si e não têm idéia ainda de que seus atos podem atingir o outro. São inconseqüentes porque ainda não refletem sobre a responsabilidade de seus atos, palavras, condutas. Não conseguem ainda se colocar no lugar do outro.

E é exatamente por isso que os adultos precisam fazer a iniciação dos mais novos na vida em grupo (papel importante da família) e na vida civil (papel notadamente da escola) para, entre outras coisas, mantê-las. E isso exige implicação, compromisso. Ocorre que temos preferido nos comprometer conosco mais do que com qualquer outra coisa. Estamos nos desresponsabilizando pelos fatos que têm ocorrido com nossos filhos e alunos. É por isso que dizemos, entre outras coisas, que as crianças e os jovens de hoje não têm limites. Parece que ter ou não ter limites tem a ver apenas com eles, não supõe a relação com um outro, em geral adulto.

O "bullying" ocorre com tanta freqüência porque os adultos responsáveis pelas crianças e jovens estão ausentes dessa relação. Vejamos o fato relatado pela leitora: uma verdadeira guerra está ocorrendo na sala dela. E onde estão os professores e coordenadores, que não intervieram nesse processo antes que virasse combate? As escolas não só não agem decisivamente na mediação dos conflitos e nos ensinamentos das relações solidárias como incentivam a competição entre colegas como motivação para o desenvolvimento nos estudos, além de fazer a apologia dos "alunos populares". Ora, quem aprende que precisa competir e ser popular usa as armas que tem para tanto. Isso pode significar sair dando cotoveladas para garantir seu lugar. E os pais são cúmplices dessas atitudes da escola, é bom lembrar.

A estudante que enfrenta dificuldades em sala, já que está abandonada pelos professores, precisará alertá-los de que não dá conta da questão sozinha. A professora que não sabe o que fazer precisa convocar os colegas para, em conjunto, estabelecerem metas de trabalho que ensinem, na prática e diariamente, relações respeitadas no espaço escolar.

ROSELY SAYÃO é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (ed. Publifolha)

blogdroselysayao.blog.uol.com.br

Nesta Edição

- ▶ Sugestões de livros, filmes e sites.....(pág 02)
- ▶ Bullying - estratégias de ação.....(pág 03)
- ▶ Cursos e Eventos.....(pág 04)

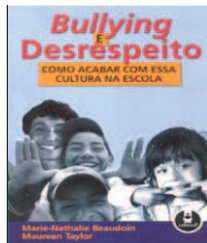
BULLYING ESCOLAR - PERGUNTAS E RESPOSTAS

O bullying é uma das formas de violência que mais cresce no mundo e é causa de grande sofrimento. São meninos e meninas expostos às mais diversas situações repetitivas de humilhações, constrangimentos, apelidos jocosos, intimidações, difamações.

Autores: Cleo Fante, José Augusto Pedra
Editora: Artmed



BULLYING E DESRESPEITO - COMO ACABAR COM ESSA CULTURA NA ESCOLA



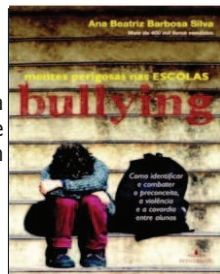
Bullying, a intimidação direta ou indireta que varia da simples gozação até atitudes mais violentas que empreguem a força física, é motivo de preocupação crescente nas escolas. Educadores, pais e psicólogos se questionam sobre o que fazer para dar fim a esse problema endêmico da agressão e do desrespeito.

Autora: Marie-Nathalie Beaudoin, Maureen Taylor
Editora: Artmed

BULLYING - MENTES PERIGOSAS NAS ESCOLAS

Em *Bullying - Mentas perigosas nas escolas*, a dra. Ana Beatriz faz uma análise profunda sobre um dos tipos de violência cada vez mais noticiado, que precisa com urgência ser combatido.

Autores: Ana Beatriz Barbosa Silva
Editora: Fontanar



sugestões de Leitura

PROTEJA SEU FILHO DO BULLYING

O professor Allan Beane, hoje reconhecido internacionalmente como especialista em prevenção e interrupção do bullying, buscou na traumática experiência familiar uma forma de engajamento para evitar que outras pessoas passem pelo que sofreu. Aos 23 anos, Curtis Beane, filho do autor, morreu vítima de consequências do bullying, após enfrentar muito sofrimento no convívio social, desde a infância.

Autora: Allan L. Beane
Editora: Best Seller



CRIANDO FILHOS VITORIOSOS - QUANDO E COMO PROMOVER A RESILIÊNCIA

Criando Filhos Vitoriosos? Quando e Como Promover a Resiliência? é livro do momento, que no seu bojo traz verdadeiro projeto de reestruturação psicológica.

Autora: Haim Grunspun
Editora: Atheneu



sugestões de filmes

* **BULLYING - PROVOCAÇÕES SEM LIMITES:** A FRONTEIRA PARA O INFERNO PODE ESTAR NO PORTÃO DA ESCOLA, Jordi é um adolescente que perdeu recentemente seu pai e que, junto à sua mãe, decide mudar de cidade para começar uma nova vida. Em princípio tudo parece bem, mas o destino reservado para ele será uma terrível surpresa já que quando Jordi passar pelo portão da nova escola, cruzará sem saber a tenebrosa fronteira de um novo inferno.

Diretor: Josecho San Mateo

Tempo: 93 minutos

Ano de lançamento: 2009

Gênero: Drama

* **BANG, BANG, VOCÊ MORREU!:** Jovens podem ser mais cruéis que todos. Naturalmente cruéis. O filme aborda o conflito vivido por Adams, que é vítima de uma traumatizante perseguição no Colégio.

Diretor: Guy Ferland

Tempo: 93 minutos

Ano de lançamento: 2002

Gênero: Drama/Suspense

* **RAÍZES DO MAL:** Erik Ponti é um adolescente de 16 anos que tem uma vida em meio à violência. Acostumado a tratar todos com brutalidade, devido aos maus tratos de seu padastro, é expulso da escola onde estudava e transferido para Stjärnberg, um famoso colégio privado. Sabendo que pode ser sua última oportunidade, Erik tenta mudar seu estilo de vida e enfrentar as novas opressões que começam a sofrer na nova escola.

Diretor: Mikael Hafstrom

Tempo: 109 minutos

Ano de lançamento: 2003

Gênero: Drama

* **UM GRANDE GAROTO:** Will Freeman é um homem na faixa dos trinta anos metido a galã que inventa ter um filho apenas para poder ir às reuniões de pais solteiros, onde tem a oportunidade de conhecer mães também solteiras. Will sempre segue a mesma tática: vive com elas um rápido romance e quando elas começam a falar em compromisso ele acaba o namoro. Até que, em um de seus relacionamentos, Will conhece o jovem Marcus, um garoto de 12 anos que é completamente o seu oposto e tem muitos problemas em casa e na escola. Com o tempo Will e Marcus se envolvem cada vez mais, aprendendo que um pode ensinar muito ao outro.

Diretor: Chris Weitz

Tempo: 101 minutos

Ano de lançamento: 2002

Gênero: Drama

Sites Interessantes

- * www.childhood.org.br
- * www.abpp.com.br
- * www.psicopedagogia.com.br
- * www.clinicadaviolencia.com.br
- * www.adolescencia.org.br
- * www.bullying.pro.br
- * www.observatoriodainfancia.com.br

Expediente:

Informativo Psicopedagógico - Uma publicação do GESPpMA - Grupo de Estudos de Psicopedagogia de Maceió/AL
Responsáveis: Eliane Calheiros Cansação e Salvione Marinho Tenório
Diagramação: Genildo Júnior
Tiragem: 500 exemplares / Edição: Bimestral (MAR/ABR - 2011)
Informações: (82) 3223.4258

BULLYING

Estratégias de soluções para a vítima

Estas são algumas das atitudes que você pode tomar se um intimidador começar a aborrecer você:

Vamos nos concentrar em mostrar estratégias específicas que você pode usar para superar a intimidação ou agressão, tendo em vista toda as partes envolvidas no assédio moral: a vítima, o agressor, os espectadores, os professores e a família.

a) **Ignore-o, não preste atenção nele:** aja como se você não o escutasse, não olhe para ele.

b) **Não caia na armadilha ou você será aprisionado na rede dele:** não chore, não mostre que está irritado e que ele afetou você. O agressor quer que você reaja mal, não dê essa satisfação para ele. Isso não significa que você não esteja chateado ou magoado, mas não deixe que ele veja isso. Depois você pode escrever ou falar sobre sua irritação ou mágoa em sua casa ou em algum outro lugar longe do intimidador.

c) **Não perca o senso de humor:** se você puder, transforme alguns das declarações do intimidador em uma piada. Por exemplo, se o agressor disser: "Você usa essa porcaria de roupa", você poderia responder: "Obrigado, estou contente que você percebeu".

d) **Não fique sozinho:** saia do lugar onde as agressões ocorrem. Encontre um lugar onde haja amigos ou um adulto e permaneça lá. O agressor é um covarde e aqueles que o ajudam também são. Você não é o problema; quem tem um problema é o próprio agressor.

e) **Interrompa a agressão "mantendo a calma":** responda às provocações do agressor de uma forma calma e firme. Diga, por exemplo, "Chega, não é engraçado". "Você gostaria que fizessem isso com você?" ou "Eu não sou quem você pensa que eu sou".

f) **Informe um adulto:** se o agressor continua a irritar você, conte a um adulto na escola ou na família. Isso não é ser fofoqueiro, ao contrário, você está pedindo ajuda quando é realmente necessário e isso irá ajudar os outros colegas, que também acabariam sendo atacados pelo agressor.

* Livro: A Violência na Escola de Manoel A. Castro e Laura A. Barbazán

O que os professores podem fazer? "Tolerância zero" para agressões

Quando uma criança não quer ir à escola porque está sendo intimidada por um agressor, isso significa que ela sabe que não pode enfrentar a situação. Por isso, ela não pode ser forçada a fazê-lo enquanto a escola não tomar as medidas necessárias para garantir a sua integração no grupo de alunos.

Temos de monitorar as áreas e as horas mais comuns de ocorrência de intimidação na escola: o intervalo, os corredores, os banheiros e o ônibus escolar.

As coisas têm de ser mudadas na escola de modo que a criança possa frequentá-la e se sentir segura. Os professores devem tomar medidas que vão desde a prevenção, tais como determinar as regras, até a contenção, usando, por exemplo, a técnica da "interrupção" quando um aluno tem uma crise de agressividade, sem excluir a possibilidade de punições, tais como uma mudança de classe ou de escola.

a) **Determinando as regras.** Para se chegar a um acordo sobre as regras para professores e alunos, podemos utilizar as seguintes ideias:

- Estudar os modos de estabelecer as regras em classe.
- Analisar os problemas dentro desses modos, sem colocar a culpa em ninguém, e tentar resolver o problema como um grupo.
- Sugerir regras a serem respeitadas por professores e alunos.
- Colocar as regras combinadas bem legíveis em um cartaz quadro ou papel cartão.
- Explicar as conseqüências do cumprimento e do não-cumprimento dessas regras.
- Avaliar constantemente o cumprimento das regras durante as aulas.

Aqui temos um exemplo de regras para um grupo de alunos de 6 a 8 anos de idade:

- Não faça aos outros aquilo que você não gostaria que fizessem com você.
- Não toque em alguém se essa pessoa não quer ser tocada.
- Se você tiver preocupado, fale sobre isso. Socos, chutes, e arranhões não irão ajudar.
- Não será aceito rir de outras crianças, tomar seus objetos ou isolá-las.

Outras normas para alunos de 8 a 12 anos de idade poderiam ser:

- Não jogue alguém por causa de sua aparência física.
- Se você usa seu nome para se referir a si próprio, não use apelidos para se referir aos outros.
- Não impeça alguém de fazer uma atividade porque ele é diferente de você.
- Não zombe dos outros.
- Não espalhe fofocas sobre os outros
- Não trate o outro cruelmente, seja física ou mentalmente.
- Não preste atenção no intimidador. Se ele continua a intimidar, conte a um professor.
- Se você está sendo intimidado, fale sobre isso em casa e não mantenha isso em segredo.
- Os recém-chegados são geralmente intimidados. Cumprimente-os pessoalmente e cuide deles, ajudando-os a se integrar à classe.

b) **Trabalhar em grupos de cooperação:** o trabalho cooperativo entre os alunos que não se dão bem é a melhor prevenção contra a intimidação. Temos de nos habitar a lidar e ajudar uns aos outros, em vez de competir agressivamente.

c) **Estabelecer conseqüências:** o intimidador terá de pedir desculpas e ajudar a vítima a fazer parte do grupo como uma compensação pelos danos causados a ela. Se ele não o fizer, deverá ser punido, até mesmo mudando-o para uma outra classe ou escola, em vez de transferir a vítima, que iria ser punida e uma vez mais isolada.

d) **Técnica da "interrupção":** quando um aluno tem uma crise de agressividade, ele deverá deixar o local de conflito por alguns minutos até que recupere a tranquilidade em um lugar onde esteja sozinho e ignorado, mas monitorado.

e) **Consultar um profissional:** quando essas medidas não resolvem o problema, o coordenador de classe pode trocar pontos de vista com os principais gestores ligados ao aluno que poderão coordenar os seus esforços com o departamento de Necessidades Educacionais Especiais ou o serviço social, se necessário.

* Livro: A Violência na Escola de Manoel A. Castro e Laura A. Barbazán

grupo de apoio terapêutico

ADOLESCENTES e os CAMINHOS para a IDENTIDADE

Escola, futuro, pais, irmãos, morte, amigos, sexualidade, igreja, Deus, namoro, amores, ídolos, solidão, música, stress, internet, pressão do grupo, timidez, vestibular, drogas, álcool, família, etc.

FACILITADORAS:

- Daniele Militão (Psicóloga Clínica) CRP-03/07977
- Eliane Cansanção (Psicóloga/Psicopedagoga) CRP-15/0067
- Salvione Tenório (Pedagoga/Psicopedagoga)

Informações: (82) 9302.2886
(82) 8865.1904



COMPETÊNCIA
E DEDICAÇÃO

Em 2011

Família e Meio Ambiente -
Uma questão de amor e sobrevivência.

Informações:

Unidade I - Lad. Prof. Benedito Silva, 134 - Bebedouro - Tel.: 82- 3241.6856
Unidade II - Alameda São Benedito, 808 - Farol - Tel.: 82- 3338.1404



ANHANGUERA
EDUCACIONAL

Informações: (82) 3313.7179
www.vestibulares.br

PROVAS AGENDADAS

GRUPO DE ESTUDOS DE PSICOPEDAGOGIA DE MACEIÓ

11 ANOS DIVULGANDO A PSICOPEDAGOGIA NO ESTADO DE ALAGOAS

FILME E DEBATE

Tema: **Bullying - Maltrato Entre Alunos**

Filme: **BULLYING - PROVOCAÇÕES SEM LIMITES**

(de Josecha San Mateo)

Dia - 28/04/2011 (quinta-feira)

Hora - 19h

INSCRIÇÕES GRATUITAS

- **Coordenação:** Eliane C. Cansanção (Psicóloga/Psicopedagoga)
Salvione K. Tenório (Pedagoga/Psicopedagoga)
- **Local:** Auditório do Colégio Santa Amélia - Unidade Farol
Rua: Alameda Dr. Claudenor de Albuquerque Sampaio, 796 - Farol.
- **Informações:** (82) 3338.1404 ou 3223.4258
- **Site:** www.gesppma.com.br



PROGRAME-SE...

Formação de

FACILITADORES EM T&D

"As organizações que buscam, continuamente, sua atualização, seja da **Qualidade**, seja pelo poder do conhecimento, hão de entender que não poderão ir muito longe, se não se dedicarem à compreensão da dinâmica interna e externa dos grupos onde e que convivem".

Áurea Castilho (Fenomenologia dos Processos Grupais)

FACILITADORES

- **DANIELE MILITÃO (Aracaju/SE)**

Psicóloga (CRP 03/07977), psicoterapeuta clínica e facilitadora de grupos em T&D

- **ILTON FILHO (Maceió/AL)**

Psicólogo (CRP 15/03061), MBA em gestão de pessoas, instrutor de T&D

- **ROBSON MENEZES (Maceió/AL)**

Psicólogo (CRP 15/02177), docente do curso de psicologia do CESMAC/AL, especialista em RH

CARGA HORÁRIA TOTAL: 150 h/a

INFORMAÇÕES

(82) 8842.7080/9662.1020 ou pelo site www.iltonfilho.com.br
(82) 8803.8467 ou pelo e-mail recrutamento_al@hotmail.com
(79) 8804.6148/9126.3528 ou pelo e-mail danimilitao@yahoo.com.br

Curso de Formação em Constelações Sistêmicas e Especialização em Constelações Familiares.

Realização: IBSSISTÊMICAS - Instituto Brasileiro de Soluções Sistêmicas.

Informações: (62) 3281.1171 ou 8183.0021

www.ibssistemicas.com.br

e-mail: contato@ibssistemicas.com.br

Aguardem!

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS EM:

- Materiais Pedagógicos
- Alfabetização e Letramento
- Desenho Infantil

Carga Horária: 8 horas/aula (cada oficina).

Informações: (82) 3223.4258

Realização: **Gesppma**

GRUPOS DE ESTUDO

- **O OLHAR E A ESCUTA PSICOPEDAGÓGICA:** uma leitura da abordagem de Alicia Fernández. Tema desenvolvido a partir de leituras das obras de Alicia Fernández, com referencial teórico-prático dos principais recursos psicopedagógicos clínicos, norteadores da intervenção psicopedagógica.

- **FAMÍLIA E APRENDIZAGEM:** abordar e estabelecer uma relação entre a teoria e a prática dentro de um enfoque sistêmico, analisando o problema escolar através dos fenômenos biológicos, psicológicos, familiares e sociais, dentro da clínica psicopedagógica.

* **Dirigidos a:** educadores, pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais da área de saúde e educação.

* **Coordenação:** Eliane Calheiros Cansanção / CRP 15/0067

* **Periodicidade:** encontros mensais ou quinzenais durante 1 ano das 14h às 17h ou em dia e horário a ser combinado pelos grupos.

* **Informações - Consultório:**

Rua prof. Virgínio de Campos, 242. Farol

Tel: (82) 3223-4258 / www.gesppma.com.br